BRUNA • FONTES

UM PRESENTE PARA LAVÍNIA LEMES

UM CONTO DE SOBRE(O)POSTOS

UM PRESENTE PARA LAVÍNIA LEMES:
UM CONTO DE SOBRE(O)POSTOS
Copyright © 2017 by Bruna Fontes

Todos os direitos reservados pela editora **Duplo Sentido Editorial**. Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da editora.

1ª edição - Dezembro de 2017

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

COORDENADOR EDITORIAL
Vanessa S. Monteiro

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Vanessa S. Monteiro

REVISÃO E COTEJO
Tamara Soares

PROJETO GRÁFICO
Gabriella Regina e Bruna Fontes

DIAGRAMAÇÃO
Vanessa S. Monteiro

ILUSTRAÇÃO
Freepik e Bigstock

ISBN 978-85-92815-02-8

Este conto é o volume #2,5 da série de livros *Medina-Becker* escrita por Bruna Fontes e publicada pela **Duplo Sentido Editorial**.

Duplo Sentido editorial

DUPLO SENTIDO EDITORIAL
CONTATO duplosentidoeditorial@gmail.com

@duplosentidoed
www.duplosentidoeditorial.com

BRUNA • FONTES

UM PRESENTE PARA LAVÍNIA LEMES

UM CONTO DE SOBRE(O)POSTOS

#2,5 da série Medina-Becker

Duplo Sentido editorial

1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO- 2017

A todos aqueles que já deram ou receberam presentes inesperados. Que suas vidas sejam repletas de surpresas boas e confetes!

— Ai meu Deus, eu não acredito que estamos fazendo isso! – Lavínia mal conseguia conter a empolgação que tomava conta de todo seu corpo robusto.

Ela pulava dentro do quarto enquanto Cami terminava de fazer a maquiagem de glitter no seu próprio rosto. Tinha feito o das amigas primeiro porque ela era esse tipo de pessoa.

— Não é? – Isabel concordou, se juntando à Lavínia nos pulinhos. Ela estava usando as tranças embutidas que as irmãs Kardashian internacionalizaram, o que dava um destaque ainda maior para seu rosto brilhante de glitter. Cami estava orgulhosa do próprio trabalho. – Quando eu fui com minhas primas na turnê de 2015 quase morri, imagina agora que o show vai ser no *Maracanã*.

O Maracanã era um dos maiores e mais famosos estádios de futebol do mundo, isso todo mundo sabia. Mas outra das suas incríveis qualidades era ser um dos melhores lugares que existia para assistir um show de grande magnitude. Se o show seria no Maracanã então você podia esperar uma superprodução *daquelas* – motivo pelo qual Lavínia e Isabel gritaram animadas como duas *fangirls*.

Cami se virou para trás, encarando as amigas com um sorriso largo.

— *Tô* pronta. Já podemos ir?

— Ainda não, temos que esperar o Paulo – disse Isabel.

— Ainda não acredito que ele vai com a gente. – Cami riu.

— Quê? Paulo é o maior fã da Roxy que a gente respeita – Lavínia brincou, fazendo as duas amigas gargalharem. – É sério! Ele só não admite.

Isabel se sentou na cama de Lavínia e pegou uma das almofadas pra apoiar nas pernas cruzadas.

— Qual foi a desculpa dele pra vir com a gente no show?

— Ele disse que comprou de uma amiga da irmã pra ir comigo porque, até então, vocês duas não iam poder ir e ele não queria que eu fosse sozinha e blábláblá.

— Awn, pelo menos foi um motivo fofo – Cami se derreteu. Andava meio molenga desde que começou a ficar com o Fabrício. Já fazia quase cinco meses e a única coisa que todo mundo queria saber era se o status de relacionamento dos dois ainda era "solteiro". Lavínia e Anaju eram as fundadoras do fã-clube "Cabrício", mas os dois pombinhos pareciam não estar muito afim de definir a relação.

O que restava então era *shipar* em silêncio.

— Ainda bem que abriram as vendas de novo senão vocês não teriam conseguido.

— Foram as minhas rezas pra Santa Protetora das Roxettes! – Isabel levou as mãos para o céu.

— Cruzes, esse nome é horrível – Lavínia riu. – Por que as pessoas ficam criando nome pra *fandom*, gente? A própria Roxy já disse que não gosta.

— Bom, ainda é melhor que *RoxyStars* – Cami ponderou.

— *Tudo* é melhor do que esse nome horroroso.

— *Pixie Dreamers* tá bom pra vocês? – Isabel arqueou a sobrancelha algumas vezes, como se estivesse passando uma cantada. As duas amigas riram, fazendo sinais de positivo com o polegar.

Naquele mesmo instante a campainha tocou, interrompendo a

conversa, e as garotas felizes saíram em disparada para atender a porta. Elas começaram a gritar quando deram de cara com Paulo e o puxaram para dentro da casa, pulando em cima do rapaz moreno, alto, bonito, sensual e fã de *Pixie Roxy*.

— Meninas, calma aí, eu sou um cara comprometido – disse ele, com Isabel o abraçando na cintura e Lavínia pendurada no seu pescoço. A última arqueou uma sobrancelha, divertida e intrigada.

— Desde quando?

— Sou casado com Jesus.

As três meninas riram e o rapaz apertou o nariz de Lavínia.

— Prontos pra irmos, crianças? – o pai da garota apareceu na sala com as chaves do carro em mãos.

— Sim! – eles disseram em uníssono.

Era a primeira vez que Lavínia ia a um show da sua cantora preferida, Pixie Roxy, mas esse seria um muito especial. Não só porque seria no estádio do Maracanã e teve todos os ingressos esgotados, mas porque seria a gravação do DVD da nova turnê da artista. Quer dizer, se Lavínia alguma vez já tinha sido triste, ela não se lembrava. Nem um pouquinho.

Seu pai ficou encarregado de levar a menina e os amigos até a fila – cedo demais para o gosto dele, já que ainda era meio-dia e os portões só abririam às 17h. Mas qualquer pessoa que conhecia os fãs de um artista jovem tão popular quanto a Roxy, sabia que o horário para se chegar à fila do show sempre seria "o mais cedo possível".

O estádio era relativamente perto da casa dos Lemes e os adolescentes foram cantando em alto e bom som as suas músicas preferidas da Roxy durante todo o trajeto. Lavínia mal conseguia ficar parada no assento do carona, com tanta energia acumulada no corpo que parecia uma criança hiperativa que havia comido açúcar demais. Ela mal podia acreditar que após meses de espera aquele dia finalmente tinha chegado!

No momento em que o carro virou a rua e os portões do Maracanã começaram a ficar visíveis, Lavínia e seus amigos conseguiram

ver que havia várias garotas vestidas como a personagem da Roxy na série que a trouxe para o estrelato – e infelizmente acabou no ano passado. Um número maior ainda de garotas estava usando o cabelo roxo como a Roxy pintou por alguns meses assim que a série acabou, até cortar e pintar de castanho de novo.

As filas para todos os setores pareciam infinitas, mas era como se todo mundo ali se conhecesse desde antes. Era inexplicável o modo como as pessoas se juntavam em filas de shows, como se a felicidade por estarem prestes a assistir seu artista preferido criasse um elo entre todas elas. Por conta dessa atmosfera, o tempo passou tão rápido que, quando Lavínia percebeu, a fila já estava andando.

Os fãs se revezavam entre fazer coro cantando as músicas da Roxy e gritarem chamando por ela. Cami estava documentando tudo em seu *Stories* do *Instagram* e Paulo – que não era fã, *imagina* – tentava controlar a euforia para não começar a gritar junto com as meninas. Ele passava as mãos no cabelo e estava tão nervoso quanto Lavínia ou Isabel, mas estava tirando nota 10 em "fazer a egípcia".

Homens héteros e sua masculinidade sempre tão sensível.

Lavínia, é claro, não deixava barato e fazia piadinhas a respeito disso o tempo todo. Cami filmou o garoto no meio de um surto quando uma van branca passou na rua fazendo todo mundo achar que era a Roxy chegando, e postou na internet para todo mundo ver.

Quando eles finalmente conseguiram passar pelos portões e entrar no estádio, correram como se suas vidas dependessem disso. O coração de Lavínia batia acelerado e ela teve a sensação de que estava adentrando uma outra galáxia, tão pequena dentro das paredes colossais do Maracanã que, ao invés de a fazerem sentir pequena, a faziam sentir parte de um todo. Era impactante estar dentro de um local que já tinha sido palco de momentos tão icônicos e agora Lavínia estava prestes a fazer parte de mais um.

Era como *mágica*.

Os adolescentes estavam sentados na primeira fileira da arquibancada inferior lateral, a que ficava mais próxima do palco, do lado

leste. O estádio foi se enchendo em poucas horas até chegar o momento em que parecia um formigueiro de pessoas, cantando e gritando em uma energia incrível. O palco era gigantesco e, quando a cantora finalmente apareceu depois de horas esperando e do show de abertura bem mais ou menos, a plateia foi à loucura.

Incluindo Lavínia e seus amigos.

Eles primeiro ouviram os instrumentos, com o palco todo escuro. Aos poucos os holofotes coloridos foram iluminando tudo, construindo a expectativa para o momento que todos mais esperavam naquela noite, quando Pixie Roxy apareceu e disse:

— Boa noite, Rio!

Todo mundo gritou e o guitarrista deu um show com o instrumento, então a rainha dos adolescentes começou a cantar, acompanhada pelo coro de mais de 50 mil vozes ao seu redor. Um monte de gente estava chorando, alguns silenciosos, outros fazendo um escândalo. Lavínia olhava para o palco hipnotizada, sentindo a música retumbar no seu coração, como se estivesse dentro dela também. Ela pulava sem parar enquanto as lágrimas escorriam e ela cantava o refrão eletrizante da música de abertura do show, rindo e chorando ao mesmo tempo pela emoção de ver Pixie Roxy ao vivo, tão perto dela que parecia *impossível*.

Ela se esqueceu completamente de tudo e viveu cada segundo daquela experiência intensamente. A Roxy tinha uma presença de palco incrível, andando de um lado para o outro do palco carregando a haste do seu microfone e conversando o tempo todo com a plateia. Ela pulava pra lá e pra cá, contagiando todo mundo com sua energia vibrante, e ainda tocou guitarra durante várias músicas. Ela tinha uma voz tão linda ao vivo que parecia que Lavínia e seus amigos estavam ouvindo o CD em casa – o que os deixou completamente chocados e orgulhosos, gritando o quanto ela era *demais*.

O momento preferido de Lavínia foi quando a Roxy se sentou em um banquinho com seu violão e ficou cinco minutos inteiros falando com a plateia sobre sua trajetória e o quanto a letra da canção a seguir significava para ela. Todo mundo sabia muito

bem que a cantora tinha passado por um monte de situações complicadas crescendo no mundo da fama, e arrancou lágrimas emocionadas dos seus fãs enquanto cantava de um jeito tão vulnerável e verdadeiro. Lavínia ficou toda arrepiada e não conseguiu nem cantar junto, apenas contemplar as 50 mil pessoas fazendo a própria Roxy se emocionar também.

Entretanto, por mais que esse momento de grande felicidade tenha sido inesquecível na vida da moradora do bairro do Botafogo de olhos azuis e cabelos cacheados, os eventos que aconteceram a seguir foram os verdadeiros protagonistas daquela noite.

Quando a última música terminou, Lavínia, ainda em êxtase total e sem saber exatamente *o que foi que acabou de acontecer*, pegou seu celular dentro da bolsa. Havia inúmeras ligações perdidas e mensagens não lidas vindas do mesmo número. A menina franziu o cenho, achando estranho. Ela abriu o *WhatsApp* enquanto seus amigos conversavam eufóricos sobre a experiência incrível que acabaram de ter, simplesmente sem acreditar que tudo aquilo foi de verdade. Eles estavam sentados agora, esperando a maioria das pessoas saírem primeiro para não pegarem tanto tumulto, mas quando Lavínia leu o conteúdo da mensagem, se levantou da cadeira de supetão.

Todos olharam para ela.

— O que houve? – Cami perguntou.

A menina não conseguia controlar o nervosismo repentino e seu coração estava pulando a mil por hora dentro do peito. Ela ignorou completamente os amigos e ligou para o número da pessoa que a tinha ligado antes.

Era Calíope, a vizinha do andar de baixo.

— Oi! Ai meu Deus, me diz que eu não liguei tarde demais e ainda dá tempo?

— O que tá acontecendo? – Isabel perguntou, mas Paulo deu de ombros, tão confuso quanto.

Lavínia mexia os braços e pulava de um pé pro outro, balançando a cabeça e mordendo o lábio inferior como se tivesse sofrido

uma descarga de energia.

Então ela soltou um grito e cobriu a própria boca um segundo depois.

— A GENTE TÁ INDO PRA AÍ AGORA – disse em alto e bom som.

Tudo aconteceu muito rápido depois disso. Lavínia não deu explicações aos seus amigos, simplesmente saiu puxando-os para fora das arquibancadas, em direção ao corredor daquele andar do estádio. Atropelou algumas pessoas e recebeu muitos olhares repreensivos, mas Lavínia não estava prestando atenção em nada que não fosse alcançar o seu objetivo de chegar na porta do banheiro feminino. Seus amigos, que a seguiram por todo o trajeto, ainda a enchiam de perguntas que a garota não tinha psicológico para responder, mas não demorou nem um minuto até que Calíope os encontrasse ali.

— Oi, gente! – ela cumprimentou a todos. – Garota, achei que você não fosse me responder nunca, estava roendo as unhas já – disse se virando apenas para Lavínia.

— Eu só fui ver as ligações quando o show acabou! – explicou, ainda eufórica demais para conseguir ficar parada. Ela estendeu a mão para a vizinha. – Olha como eu *tô* tremendo.

— Será que alguém pode me explicar o que tá acontecendo antes que eu taque fogo em tudo por aqui? – Cami disse, finalmente expressando seu nervosismo.

O que Lavínia fez foi segurá-la pelos ombros e a balançar inteira, com um sorriso enorme de felicidade no rosto.

— A gente vai conhecer a Roxy!

— *O quê*? – Paulo deu um salto pra trás, pego de surpresa. Isabel tapou a boca e Cami arregalou os olhos. — É, mas pra isso vocês precisam vir comigo correndo pra encontrar o meu irmão. Ele é que é a galinha dos ovos de ouro e vai nos levar ao encontro da rainha das rainhas – Cali explicou e foi só aí que a ficha dos amigos de Lavínia caiu e eles começaram a surtar. – Eu sempre soube que meu irmão ia servir pra alguma coisa um dia. Vamos lá!

Eles seguiram a garota ruiva até o camarote onde Apolo Medina

– seu irmão – estava. Ele tinha uma credencial pendurada no pescoço e um sorriso contagiante de quem amava ser o centro das atenções e o benfeitor de pessoas que não tinham as mesmas regalias recém conquistadas por ele. Lavínia deu um abraço no *vizinho* – pela lógica, se ele era irmão de Eduardo e João Augusto então tecnicamente era seu vizinho também – e todos eles seguiram juntos até os bastidores. Apolo mostrou sua credencial aos seguranças e explicou que todos os outros estavam com ele. Aparentemente, a *staff* da Roxy já tinha sido avisada que isso aconteceria, pois Apolo foi recebido com apertos de mão amigáveis e simpatia.

Era nisso que dava ter se tornado um cara famoso e bem relacionado.

Lavínia ainda não estava conseguindo processar o que estava prestes a acontecer. Ela segurou a mão de Paulo com força, que apertou de volta tão nervoso quanto. A garota sentia o corpo meio suspenso, fora de órbita e da realidade. Seu coração pulava tão acelerado que ela achou que fosse ter uma taquicardia. Ela era levada pelos seus pés, seguindo o irmão da Calíope e um dos homens que trabalhava nos bastidores do show sem se dar conta do caminho que estava percorrendo. Era um outro mundo por trás do palco, cheio de pessoas trabalhando, montando e desmontando coisas, agora aliviados pelo sucesso do trabalho bem feito.

Quando eles pararam na porta do camarim em que estava escrito "Pixie Roxy", Lavínia achou que iria desmaiar. Ela não podia acreditar que estava vivendo isso! Como era possível que tivesse tanta sorte de conhecer Calíope e Apolo Medina e poder realizar um sonho assim? Para Cami, então, que faria aniversário no fim do mês, o presente estava sendo ainda mais especial.

Uma ova! Era tão especial pra todo e qualquer fã em qualquer época do ano.

— Oi, querida. Temos visita hoje – disse o homem que os estava acompanhando, em inglês, ao abrir a porta. A respiração de Lavínia cessou quando Roxy respondeu animadamente em bom português:

— Oh, mande-os entrar!

A primeira coisa que Lavínia viu foram os sapatos dela. Não

eram as botas pretas que a cantora usara no show, mas havaianas cor-de-rosa. A roupa ainda era a do show e o cabelo castanho estava preso em um rabo de cavalo alto e folgado. Ela usava óculos de leitura e abriu o sorriso mais acolhedor do mundo quando viu o grupo que estava ali para vê-la. Foi nesse momento específico em que Lavínia sentiu um nó na garganta e a maior vontade de chorar de toda a sua vida.

Aquela ali, sorrindo para ela, era ninguém menos do que *Pixie Roxy*.

— Apolo, que bom te ver aqui, *asshole* – disse ela, cheia das intimidades, com o português assustadoramente perfeito. Todo mundo sabia que Roxy falava o idioma por causa da mãe brasileira, mas ouvir ao vivo era a coisa mais fofa do mundo. Pelo menos foi o que Lavínia e seus amigos pensaram. – Oi, Cali!

Ela estendeu os braços para abraçar a irmã de Apolo que, mesmo já tendo conhecido a cantora antes, quase desmaiou quando ela disse seu nome e por dentro estava dizendo um montão de palavrões de cinco sílabas. É claro que o abraço foi um daqueles bem fortes. Então Roxy olhou para as pessoas que ainda não conhecia e estavam tentando manter a compostura.

— Oi, gente. Prazer em conhecer vocês também.

— Ah, meu Deus! – Isabel começou a rir histericamente e saiu em disparada para abraçar a ídola. Roxy riu alto e a abraçou com todo carinho. Depois estendeu a mão para os outros, ainda com Isabel nos braços.

— Vem todo mundo, abraço grupal! – disse.

Eles foram na mesma hora, contentes demais e ainda sem acreditar. Roxy abraçou cada um individualmente, assinou as camisas e tirou várias fotos. Paulo só conseguia olhar pra ela com uma cara embasbacada e Cami começou a chorar quando a cantora elogiou a cor dos seus cabelos. Lavínia também acabou não conseguindo segurar e Roxy foi buscar lencinhos de papel para as duas amigas.

— Pronto, aqui. Eu sempre tenho comigo porque não existe pessoa mais chorona do que eu – explicou.

— Você é tão baixinha – Lavínia disse enquanto chorava e limpava o rosto molhado, fazendo todo mundo rir com o comentário.

— *Nós* somos baixinhas – Cali incluiu a si mesma e Lavínia no grupo, que concordou veemente. – Que lindo – disse ao perceber que tinha algo em comum com o ídolo da sua vida.

— Vamos tirar uma foto nós três? – Lavs propôs, tendo uma ideia repentina.

— Vai lá, eu tiro! – disse Apolo, o único cuja estrutura emocional não estava abalada demais. Calíope entregou o celular para que ele tirasse a foto e Cami seguia fazendo mais *Stories* incrédulos que salvaria na galeria do celular para todo o sempre.

Cali e Lavínia então abraçaram Roxy, uma da de cada lado, e as três garotas abriram um sorriso gigante pra foto. Roxy fez um chifrinho nas duas fãs, que apenas riram quando perceberam. E naquele momento de puro deleite, as três meninas pareciam não apenas fãs e ídolo, mas três amigas íntimas.

Vai ver, em um universo paralelo isso não fosse verdade? Vai ver, em um universo paralelo, elas tivessem não só saído do mesmo criador como fossem destinadas a ficar juntas.

"Caramba, no que é que eu estou pensando", Lavínia disse mentalmente. Mas conhecer um ídolo é uma coisa que poucas pessoas têm o prazer de experimentar na vida e ela não se recriminaria por estar tendo um pequeno surto dentro da própria mente por poder encostar na Roxy assim. O que era meio surreal, porque Roxy, afinal de contas, como o pai de Lavínia sempre dizia, era "uma pessoa de carne e osso como qualquer outra".

Mas acontece que para Lavs ou para Calíope ou todos os outros fãs, ela não era *só* isso. Havia uma conexão especial entre elas e a pessoa que as inspirava tanto através da sua música e das

suas atitudes. Ser fã era tão parecido quanto ter fé em alguma coisa: não dá pra você explicar; não dá pra você entender, se você não sente.

Mas Lavínia sentia! Ô, e *como*.

— Digam xis! – Apolo pediu.

E o *flash* da câmera selou aquela foto que ficaria na cabeceira das duas garotas ao lado da artista por muito tempo. As três se entreolharam e sorriram, e deram um abraço que, novamente, não poderia ter sido explicado, apenas sentido.

Lavínia encarou Apolo, que observava o encontro já parecendo acostumado a essa vida de bastidores do mundo da fama depois de tudo o que andava acontecendo na sua vida. Quando o garoto encontrou o olhar da menina, ela sorriu e disse um "obrigada" sem som, apenas movimentando os lábios. Ele balançou a cabeça, como quem diz "não há de quê" e devolveu o celular para sua irmã, que nunca o amou tanto na vida quanto o estava amando recentemente.

O rapaz sorriu, muito satisfeito por ter sido o responsável por tanta felicidade. Se havia algo com o qual Apolo Medina podia se acostumar era a ser o protagonista de alguma coisa. Lavínia finalmente deu um abraço apertado nele quando eles deixaram o camarim da estrela internacional, tendo que voltar para suas vidas.

FIM

BRUNA FONTES

nasceu em 1993 durante uma baita tempestade de agosto, na cidade de Niterói. Começou a escrever quando descobriu o maravilhoso mundo das histórias online e depois disso nunca parou. É revisora, tradutora e professora, além de preguiçosa profissional. Em outra vida foi Anastásia Romanov, ainda quer conhecer o mundo todo e a sua única certeza é a de que estará sempre preparando um próximo livro.

@queenbrubs

Conheça outros títulos da
Duplo Sentido Editorial!
Acesse nosso site
WWW.DUPLOSENTIDOEDITORIAL.COM

@duplosentidoed

Duplo Sentido
editorial